

DOSSIER CÔA

Coordenação de
Vítor Oliveira Jorge

*Deste "Dossier Côa" foi feita uma "separata especial",
com 750 exemplares, cujo lançamento público foi efectuado
na Casa de Serralves, Porto, em 16 de Janeiro de 1996,
na presença do S. Exas. o Ministro da Cultura,
o Secretário de Estado da Energia e o Secretário do Desenvolvimento Regional.*

INTRODUÇÃO

Neste "Dossier Côa" procurámos incluir quatro tipos de textos:

- Estudos "de fundo" sobre a problemática em causa, tanto arqueológica propriamente dita, como na perspectiva da construção de um Parque que integre e potencie o valor do património do rio Côa;
- Textos de intervenção de diversos autores que, segundo as mais diferentes perspectivas, equacionaram a "questão do Côa" e as temáticas com ela conexas;
- Tomadas de posição de entidades, sobretudo colectivas, sobre o problema;
- Cartas dirigidas por reconhecidos investigadores de todo o mundo aos responsáveis portugueses, exprimindo o seu empenho na resolução da questão, a bem do património da Humanidade.

Apesar disso, este "Dossier" não é nem exaustivo nem procura reflectir todo o leque de opiniões emitidas sobre o assunto. Bem pelo contrário: é voluntariamente selectivo e posiciona-se inquestionavelmente do lado dos que se opuseram à construção da barragem de Foz Côa e que lutaram pela sua alternativa óbvia, a criação de um Parque Arqueológico na área. Procurou-se apenas não incluir notícias demasiado datadas, ou com cariz de polémica pessoal ou sectorial, inevitáveis num caso destas repercussões, mas, hoje, necessariamente ultrapassadas.

Ao editar este "dossier", a cujos autores a SPAE profundamente agradece toda a colaboração prestada (bem como aos jornais que autorizaram a republicação de artigos neles insertos), a Sociedade visa contribuir para a história de uma das mais apaixonantes questões da Arqueologia, e da cultura portuguesa, do séc. XX. Uma questão que catapultou Portugal, e a sua Arqueologia, para as páginas dos mais prestigiados jornais e revistas de todo o mundo, para não falar das rádios e televisões. *Um fenómeno inaudito na nossa história de pequeno país, tantas vezes esquecido.* Só por isso, os portugueses devem estar gratos aos seus antepassados pré-históricos e aos arqueólogos e outros cidadãos que em defesa da memória destes se levantaram!

A história da "questão Côa", que certamente no futuro há-de ser escrita e reescrita, é muito mais complexa e rica do que aquilo que estas páginas transmitem. Que nos perdoem aqueles que não figuram aqui e, por direito, deviam ter

mais realce. A vida, hoje, não se compadece com atrasos, embora, apesar de tudo, este tenha sido um livro longamente preparado e esperado. Com todas as suas insuficiências, é a obra possível, e absolutamente indispensável a um melhor esclarecimento da opinião pública, neste momento.

Foi privilégio da nossa geração, oportunidade única numa vida, o de participarmos activamente neste processo cívico. É agora obrigação indeclinável transformarmos, pelo nosso trabalho incansável, a região de Foz Côa num pólo de atracção turística e cultural. Por isso, só cantaremos vitória quando virmos os benefícios da nossa luta e da corajosa e digna opção do novo governo português terem eco directo e palpável no bem estar das populações a quem este património fabuloso, em primeira mão, pertence. E quando o virmos ser plenamente usufruído por todos os portugueses e estrangeiros que queiram vir encontrar no vale do Côa algo dessa “unidade fundamental do ser” que o poeta procura, nas palavras de Eugénio de Andrade. Esse “poeta” que, afinal, somos todos nós, herdeiros dos artistas do Paleolítico Superior.

Porto, Novembro de 1995

Vitor Oliveira Jorge

Presidente da direcção da SPAE

Professor da Faculdade de Letras da U.P.

Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Português de Arqueologia